

MARIA JOSÉ ANTUNES ROCHA RODRIGUES DA COSTA (*)

PROJETOS INTERDISCIPLINARES

NO

CURRÍCULO DO ENSINO

TÉCNICO DE 2º GRAU

ABSTRACT

The Author offers a work dynamics that cares for the objectives of integration and flexibility of the technical teaching in senior high-school which can converge to the development of scientific and creative spirit.

RESUMO

A Autora propõe uma dinâmica de trabalho que atenda aos objetivos de integração e flexibilidade no ensino técnico de 2º grau que possam convergir para o desenvolvimento do espírito científico e criador.

(*) Maria José Antunes Rocha Rodrigues da Costa é professora de Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Grau, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba.

O maior desafio que a escola técnica enfrenta nos dias de hoje diz respeito ao significado do produto da aprendizagem, na medida em que o diploma de técnico ou auxiliar técnico de 2º Grau nem sempre oferece ao educando uma garantia de requisitos básicos de utilidade profissional.

É grande a responsabilidade da escola em relação ao conteúdo de conhecimento e também à formação de atitudes e habilidades de um corpo discente, na maioria -- das vezes imaturo, do ponto de vista vocacional, aliado ao problema da dificuldade em relação às prioridades a serem fixadas numa sociedade instável do ponto de vista econômico, com conseqüências imprevisíveis em relação ao mercado de trabalho.

Na tentativa de solucionar esses problemas, alguns educadores propõem mudanças curriculares, voltadas para um aumento de carga horária das matérias de formação geral, enquanto outros, alegando maior vivência do ensino técnico, defendem aumento de horas de atividades práticas. Não existe consenso, porque já se sabe que a formação clássica literária não vai ao encontro das expectativas dos alunos, bem -- como não é fundamental (se bem que não -- possa ser considerada supérflua) na realidade de trabalho que o técnico irá enfrentar no dia-a-dia. Por outro lado, a atividade manual e a qualificação tecnológica dependem mais das aptidões dos alunos e -- do fator treino, e ainda não se estabeleceu até hoje a relação direta de dependên

cia entre aptidão e horas de treino.

No entanto, existe consenso entre os educadores de que a produção depende, em grande parte, da *formação científica*. A partir desse dado, a expectativa dos educadores do ensino técnico deveria ser estabelecida em função de resultados práticos, a serem conseguidos a curto e médio-prazos, isto é, durante o decorrer de três ou quatro anos de curso, através da vivência de metodologias comuns à educação geral ou diversificada, mas metodologias -- que pudessem fornecer ao aluno infraestrutura da formação técnica, comum às várias profissões. Necessário se faz que todos os educadores da escola se empenhem nesse mesmo objetivo comum, para uma otimização de resultados.

A proposta de PROJETOS INTERDISCIPLINARES diz respeito a um trabalho integrado de várias disciplinas em torno de uma tarefa cujo produto final seria de utilidade na própria escola ou na comunidade próxima.

Como pré-requisitos para que esse -- trabalho possa ser realizado, listamos alguns itens:

- 1) estabelecimento de expectativas de professores e alunos e também da equipe técnica da escola, em relação à formação científica do educando;
- 2) estabelecimento de subsídios mínimos de conteúdo e de habilidades de cada matéria da parte geral e da parte especial, por série e em forma de "continuum";

- 3) delimitação geográfica da comunidade - próxima da escola técnica e levantamento de necessidades de serviços que possam se transformar em projetos a serem realizados pelo corpo docente e discente da escola;
- 4) conscientização dos alunos de séries -- mais adiantadas para o trabalho de monitoria ou de equipe, em relação aos alunos das séries iniciais do 2º grau;
- 5) estudo da possibilidade da efetivação - do projeto como atividade de estágio;
- 6) integração com o 3º grau (Faculdades -- existentes na cidade e região - em especial Faculdades de Tecnologia) para participação direta ou indireta no projeto, o que motivará novos estudos e pesquisas, proporcionará divulgação da escola e dos cursos existentes tanto no 2º como no 3º graus e acarretará, conseqüentemente, maior contribuição para a educação em geral;
- 7) estudo da possibilidade de aproveitamento do estagiário de Faculdade de Filosofia, especialmente dos cursos de Pedagogia, para participação direta nos projetos;
- 8) estabelecimento de cronograma, onde conste entrosamento didático com o sistema da escola e, eventualmente, de empresas interessadas;
- 9) estudo e levantamento dos recursos materiais e humanos disponíveis em cada unidade escolar, bem como fora dela, em nível local e regional.

Consideramos que essa lista de pré-requisitos não é, de forma alguma, exaustiva, e por isso constitui apenas um primeiro passo para reflexão.

O fato é que urge uma metodologia mais adequada aos jovens, que, ao ingressar no ensino técnico, têm a preocupação com o "FAZER", mas, na maioria das vezes, não tendo oportunidade na primeira série de frequentar aulas práticas, aliado ao fato de não terem feito uma escolha amadurecida, vão aumentando o índice de evasão na primeira série. Os que permanecem na escola, sem oportunidade de planejar, executar e avaliar o resultado do seu trabalho prático durante o período escolar, poderão vir a ter decepções profissionais futuras. Daí a necessidade de o currículo escolar proporcionar ao aluno uma visão de conjunto. Por mais que os laboratórios e as oficinas sejam convenientemente equipadas, os professores competentes e dedicados e os alunos aplicados nessas disciplinas práticas, corre-se o risco de os educandos concluírem a série ou até mesmo o curso sem experiência de conjunto, onde tanto as matérias de formação geral como as de formação diversificada, pudessem, de forma integrada, solicitar deles a utilização de habilidades essenciais e propostas criativas, em tarefas simples relacionadas com as necessidades reais do dia-a-dia.

O "FAZER" na escola técnica não poderá se limitar a uma tarefa abstrata, nem apenas a pré-requisitos para um trabalho futuro, que também é abstrato. Não se pode conceber a formação de um técnico tendo por trás

a concepção de um mundo acabado, porque o instrumental adquirido nas escolas técnicas deverá servir de ponto de partida para a adaptação ao trabalho profissional futuro.

Ocorre que, quando se trabalha com -- projetos, não somente os resultados finais deverão ser avaliados, mas toda a suces-- são de etapas de aprendizagem, nas quais o conhecimento teórico será solicitado, -- concomitantemente. As capacidades de re-- flexão, julgamento, crítica e decisão --- serão colocadas em pauta, vivenciadas e -- assumidas por professores e alunos, na -- busca de investigação para solução de pro-- blemas, com utilização de recursos dispo-- níveis.

Considerando também, como fatores psi-- cológicos básicos para a aprendizagem, a -- *motivação dos alunos* e o *relacionamento -- professor X aluno*, acreditamos que o pro-- cedimento metodológico sugerido poderá es-- tabelecer uma otimização de condições pa-- ra concretização desses dois fatores.

A oportunidade de realização do traba-- lho em grupo com alunos de diferentes idã-- des, em conjunto com universitários, enri-- queceria a participação dos jovens, abrin-- do novas perspectivas, orientando melhor-- a sua escolha e estimulando a continuida-- de nos estudos, refletindo positivamente-- também no trabalho docente, mobilizando a todos, docentes e discentes, para a prãti-- ca da investigação científica e tecnolôgi-- ca e para a busca de resultados cada vez-- melhores.